

**PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DAS MENINGITES
DIAGNOSTICADAS EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO NA AMAZÔNIA
OCIDENTAL DOS ANOS DE 2015 A 2018**

DIAS, Lavinia Ferreira¹; SILVA, Edivanei Siqueira da¹; BRAGANÇA, Mariana Ayres Henrique²; MOREIRA, Evelyn de Souza Pinheiro³; BASANO, Sérgio de Almeida⁴; CAMARGO, Luis Marcelo de Aranha⁵.

1. Acadêmico (a) de medicina do Centro Universitário São Lucas, Porto Velho;
2. Médica Infectologista do Centro de Medicina Tropical de Rondônia, Porto Velho;
3. Enfermeira, coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Centro de Medicina Tropical, Porto Velho;
4. Diretor técnico do Hospital de Medicina Tropical de Rondônia;
5. Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas/Universidade de São Paulo Subunidade de Monte Negro, Rondônia.

Introdução: A meningite é um processo inflamatório das membranas que envolvem o encéfalo e a medula espinal. Tem como agentes etiológicos vírus, bactérias, fungos, protozoários, parasitas e até mesmo mecanismos não infecciosos. Trata-se de uma doença de notificação compulsória, capaz de produzir surtos, e está relacionada a alta morbimortalidade. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo avaliar o perfil clínico, epidemiológico, etiológico e desfecho dos pacientes diagnosticados com meningite no Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON) dos anos de 2015 a 2018. **Materiais e Métodos:** Constitui-se de um estudo descritivo, observacional, cuja coleta dos dados é baseada nas fichas de notificação de meningite do Sistema de Informação de Agravos de Notificação do Núcleo de Epidemiologia do CEMETRON. **Resultados e Discussão:** Foram inclusos no trabalho 127 pacientes diagnosticados com meningite nos anos de 2015 a 2018, com predominância do sexo masculino (62,2% vs. 37,8%), na faixa etária dos 20 a 40 anos, de raça parda, residente do município de Porto Velho, previamente hígido, com apresentação clínica de cefaleia, febre, vômito e rigidez de nuca, de etiologia bacteriana cujo agente, majoritariamente, não foi identificado, diagnosticada através da quimiocitologia do líquido com evolução para alta/cura e letalidade de 15%. **Conclusão:** O perfil clínico e epidemiológico das meningites diagnosticadas em um hospital terciário da Amazônia Ocidental assemelha-se

ao encontrado em outros nosocômios no Brasil. Contudo, devido ao alto custo dos métodos diagnósticos laboratoriais, diversidade de apresentação clínica e

amplo espectro de agentes causais, o diagnóstico etiológico da meningite ainda é um desafio.

Agradecimentos: Ao CEMETRON e ao PIBIC/UniSL.

Palavras-chave: Meningite, epidemiologia, Amazônia, Rondônia.

E-mail: laferdias01@gmail.com